



EY
Building a better
working world

Barômetro da Infraestrutura Brasileira

Dezembro, 2022 | 8^a Edição



Qual a percepção dos investidores sobre o cenário atual do setor de infraestrutura e as perspectivas futuras?

Essa foi a questão que motivou a ABDIB e a EY a unirem esforços para conduzir uma pesquisa semestral com o objetivo de identificar o ânimo de empresários e especialistas dos setores de infraestrutura a respeito de temas que impactam a realização de investimentos e o desenvolvimento de projetos.

A determinação é produzir duas vezes por ano avaliações setoriais de qualidade, que ofereçam uma contribuição efetiva às autoridades públicas e aos agentes institucionais na formulação e na gestão de políticas públicas para promoção do desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

Esta edição traz como destaque o tema Economia Verde e a situação do Brasil em relação a Energias Renováveis. São questões que alimentam o debate não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, e que têm gerado uma onda de ações por parte de diversos países em suas respectivas agendas ambientais.

No setor de infraestrutura não seria diferente. As oportunidades são visíveis para aqueles que se mobilizam para fomentar iniciativas em prol da sociedade e do meio ambiente por meio do uso consciente e estruturado de fontes renováveis.

Sumário

5

Cenário macroeconômico

9

Expectativas de investimentos

14

Potencial para concessões e PPPs

20

Relacionamento entre os Poderes
e instituições públicas

23

Ambiente para investimentos

29

Cenários para o Brasil após as Eleições



1

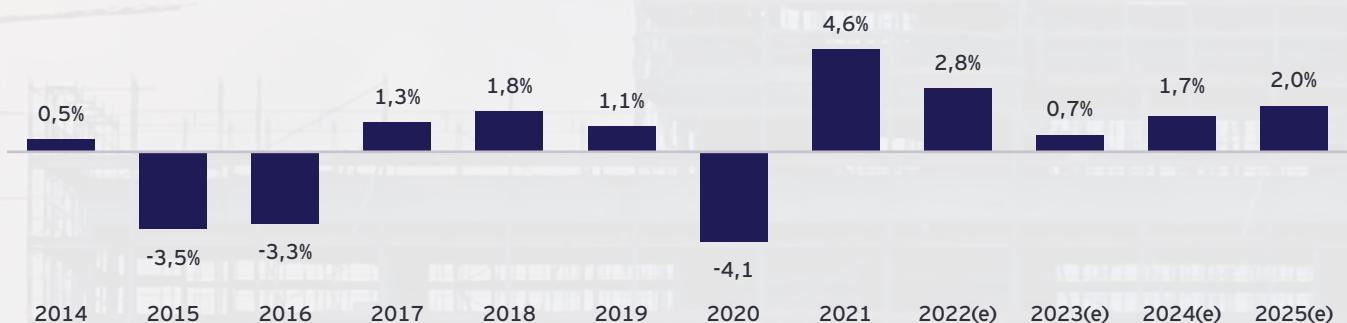
Cenário macroeconômico

Produto Interno Bruto

O Boletim Focus, do Banco Central, estima o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2,8% para o ano de 2022. Trata-se de uma expansão abaixo dos 4,6% verificados no ano de 2021, mas que se explica pela retração verificada no ano de 2020 em virtude da pandemia da Covid-19. Apesar das incertezas em relação à situação macroeconômica do Brasil em ano eleitoral, o crescimento de 2,8% pode ser visto como um resultado positivo frente às tendências mundiais.

A dificuldade de avanço na agenda de concessões do governo federal e dos governos estaduais, principalmente em virtude das eleições, podem trazer riscos quanto à efetivação de investimentos no curto e médio prazo. Além disso, geram dúvidas quanto ao estímulo a novos projetos de longo prazo, trazendo desafios para as aspirações de crescimento do país. O Focus indica crescimento do PIB de 0,7% em 2023, de 1,7% em 2024 e de 2,0% em 2025.

Produto Interno Bruto (PIB) - Taxa acumulada ao longo do ano (em %)



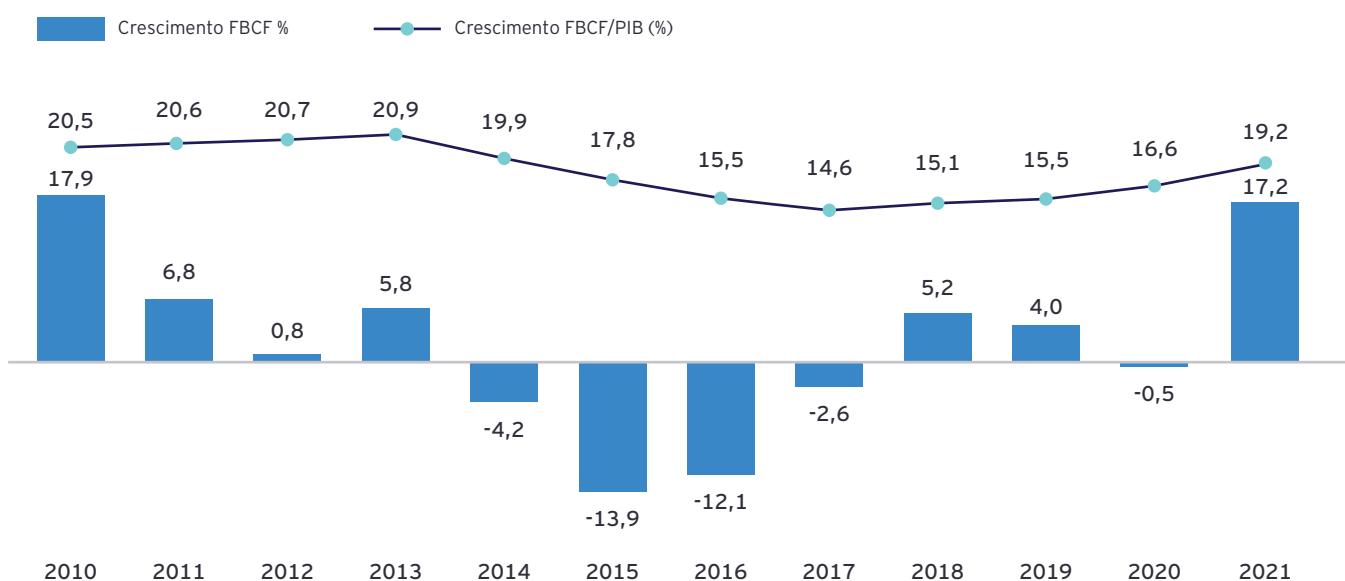
Fonte: Boletim Focus do Banco Central. De 2022 em diante, estimado.

Investimento

O Brasil tem registrado nos últimos anos as taxas de investimento mais baixas da história. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – rubrica do PIB que contabiliza o volume de investimentos na economia –, medida pelo IBGE, foi de 19,2% em 2021. Boa parte desse índice, no entanto, reflete

o represamento dos investimentos, praticamente paralisados no ano anterior. Nas últimas décadas, o Brasil teve taxas de FBCF inferiores às das demais potências emergentes – o que ajuda a explicar as baixas taxas de crescimento do PIB nos últimos anos.

Formação bruta de capital fixo em relação ao PIB



Fonte: IBGE.

Os investimentos em infraestrutura nos últimos anos apresentaram um crescimento positivo, considerando o período entre 2020 e 2022, mas ainda abaixo do volume necessário para o setor.

Investimento em Infraestrutura

O ano de 2022 se encerra com uma percepção de movimentação positiva no mercado em relação a 2021. Percepção não vista no investimento público, em parte pela realização de eleições em nível federal e estadual. Nesses períodos, por força da legislação, os governos são levados a reduzir a promoção e a execução de investimentos.

Apesar do cenário um pouco mais positivo em relação a 2021, alguns pontos impactaram negativamente no ritmo dos investimentos, onde podemos destacar os aumentos extraordinários dos preços dos insumos em virtude dos efeitos da Covid-19 e da guerra Rússia-Ucrânia. Estes fatores não foram devidamente refletidos nos índices de reajustes contratuais, tanto nos projetos em execução como naqueles prontos para publicação do edital.

Em 2022, podemos destacar alguns pontos positivos. A 7ª Rodada de Concessões Aeroportuárias contemplou o aeroporto de Congonhas, de São Paulo, no Bloco SP-MS-PA-MG, além de um bloco de aeroportos da região Norte e do bloco da aviação geral, que incluiu os terminais do Campo de Marte, em São Paulo e Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Um setor que deslanhou neste ano foi o das concessões de parques, com projetos estruturados pelo BNDES.

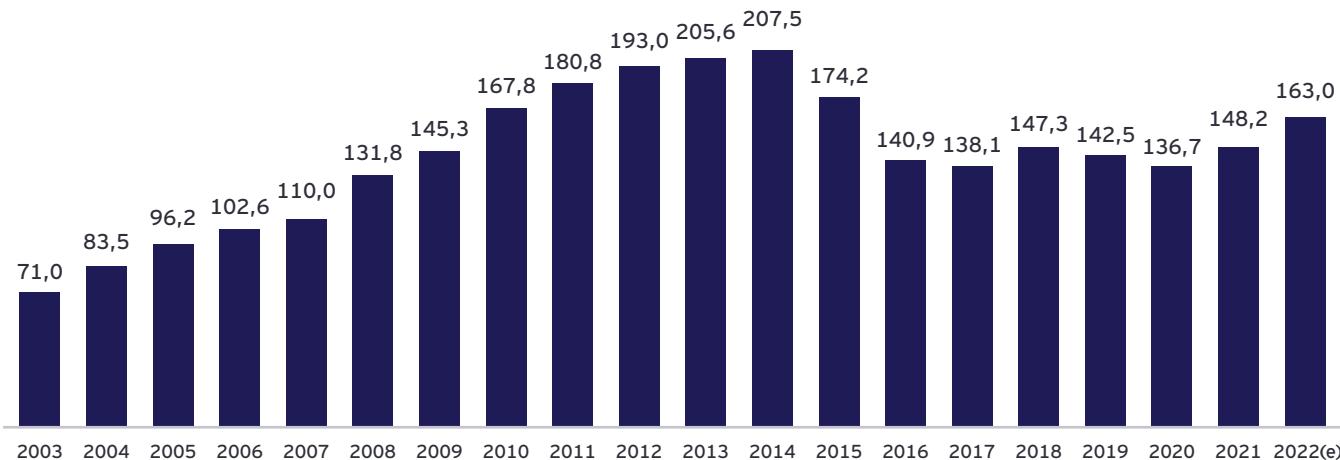
Essa modelagem oferece ao mercado maior segurança quanto ao modelo jurídico, técnico e financeiro. O destaque foi o Parque Nacional do Iguaçu, licitado com ágio de 350%.

As agendas municipais de concessões andaram num ritmo mais lento mas que, no entanto, deve ser acelerado em 2023 com o início do terceiro ano de mandato dos atuais prefeitos. Uma forte expectativa nesse sentido está voltada para o setor de iluminação pública, que em 2022 teve como destaque o leilão da PPP do projeto de Curitiba, que registrou um deságio superior a 71%, histórico no setor.

Diversos outros projetos de estruturação complexa podem ser destacados. É o caso do Rodoanel Metropolitano, de Belo Horizonte, ou de iniciativas em setores com baixa participação privada, através de concessões e PPPs e que podem ter seu crescimento expandido nos próximos anos. Nesse sentido, há iniciativas relevantes, como a concessão dos cemitérios de São Paulo; projetos na área de saúde, com a PPP do Complexo Hospitalar em Santa Catarina e em diversos outros segmentos, como a PPP do Complexo Prisional de Blumenau (SC) na área de segurança pública.

Evolução dos investimentos em infraestrutura

(em valores constantes atualizados pelo IPCA. Em R\$ bilhões.)



Fonte: ABDIB, 2022.



2

Expectativas de investimentos

Houve um aumento expressivo no otimismo em relação ao crescimento nos próximos seis meses.

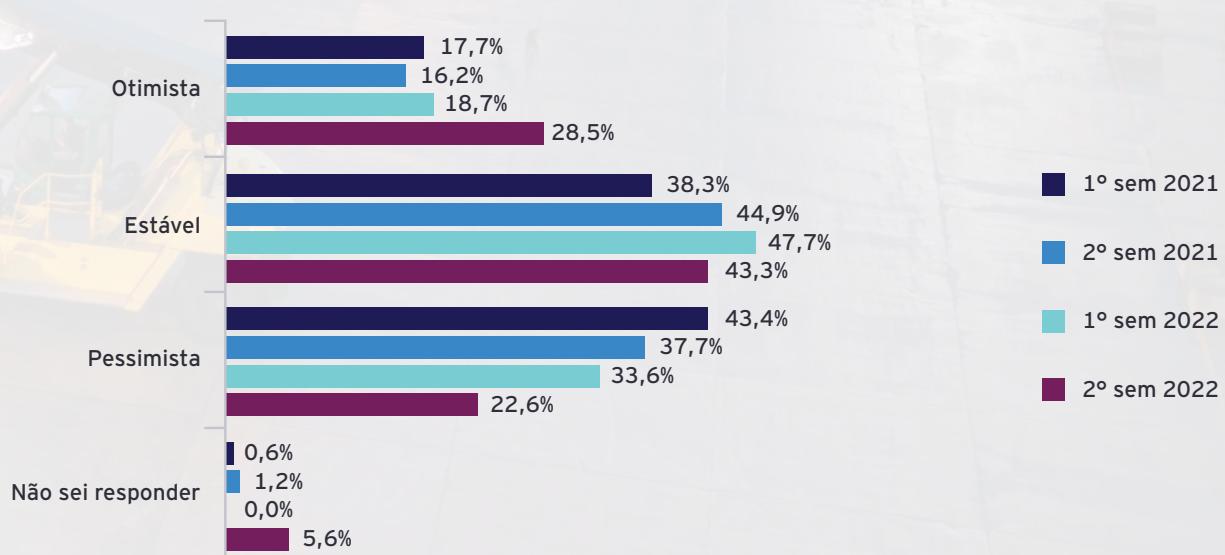
Para o próximo semestre predomina uma percepção de estabilidade no crescimento econômico, com uma melhora na visão otimista.

O primeiro semestre de 2022 se mostrou instável, devido a influência do descontrole da inflação e às incertezas quanto as definições do novo governo. Passadas as eleições, foi possível observar um cenário mais estável e otimista nas expectativas de crescimento econômico do país.

Neste aspecto, foi registrado um aumento expressivo daqueles que declararam uma perspectiva otimista (são 28,5% agora, ante 18,7% no levantamento anterior) e uma redução dos que acreditam em um cenário de estabilidade (43,3% agora, ante 47,7%). Isso pode ser um indicativo de perspectiva positiva para o próximo ano.

Mesmo tendo se reduzido em relação ao levantamento anterior, as projeções pessimistas, que alcançam 22,6% das respostas, não podem ser ignoradas.

1 Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para os próximos seis meses?





A percepção de um cenário favorável para promoção de investimentos nos próximos seis meses aumentou em relação ao levantamento anterior.

O cenário desfavorável verificado no último levantamento foi substituído por uma visão mais favorável para a promoção de investimentos nos próximos seis meses.

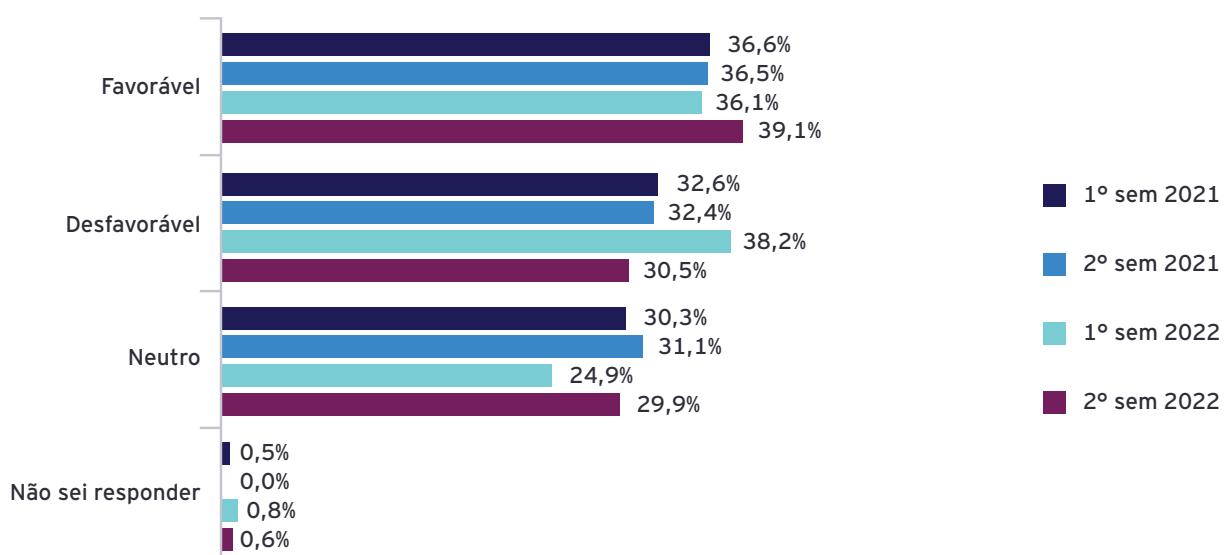
O percentual de entrevistados que consideram o cenário para investimentos favorável (39,1% agora, ante 36,1% no levantamento passado) apresentou aumento. O destaque é para uma redução significativa entre aqueles que anteriormente apresentaram uma visão desfavorável (30,5% agora, ante 38,2% antes) e

aumento dos que passaram a considerar um cenário de neutralidade em relação aos investimentos para os próximos seis meses (29,9% agora, ante 24,9% antes).

Quando questionados sobre a concretização das expectativas que havia quanto ao cenário para promoção de investimentos no levantamento anterior, predomina a percepção de que se concretizaram parcialmente. Na edição passada, 9,5% das respostas indicavam a concretização total das expectativas. O índice, agora, foi de 8,1%.

2

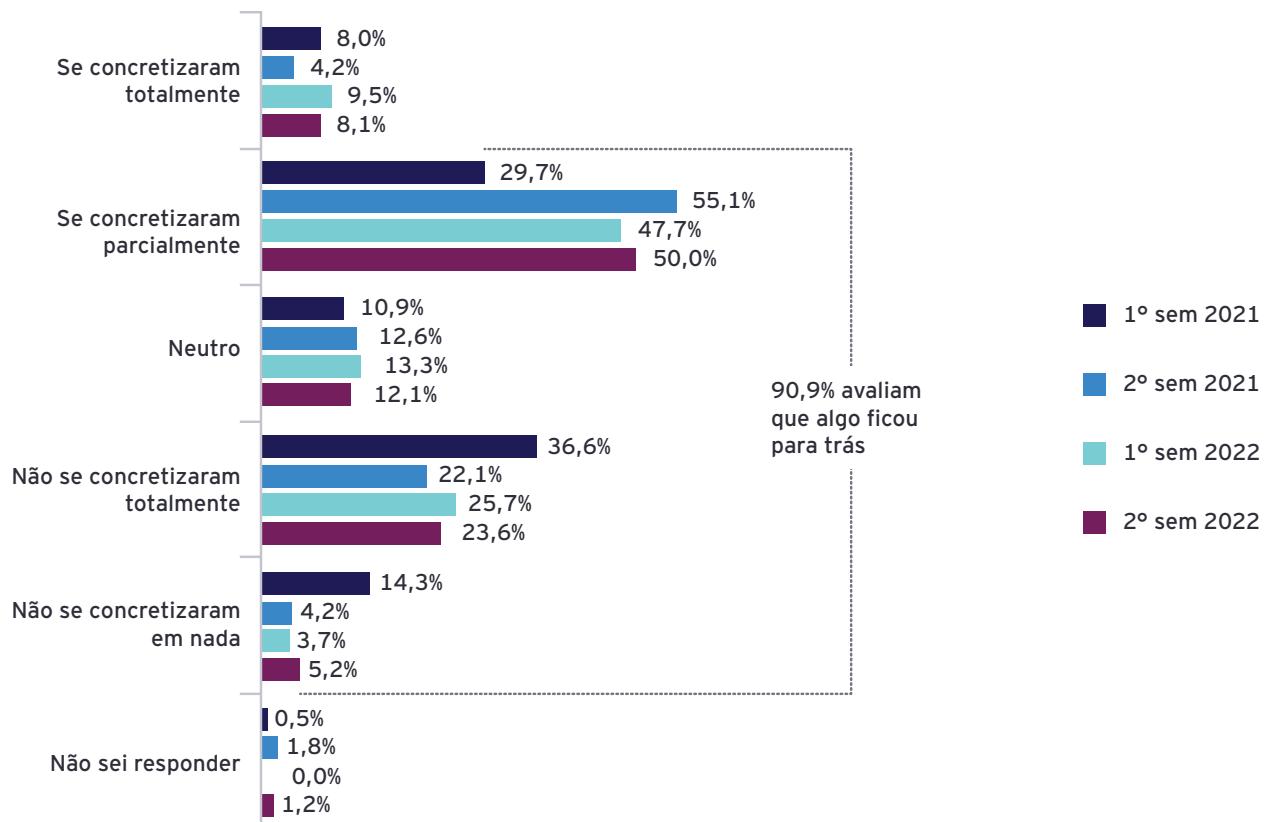
Como você classifica o cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos próximos seis meses?





3

Você considera que suas expectativas com relação ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos últimos seis meses:



A percepção favorável com relação às contratações no mercado se manteve em crescimento, enquanto nas empresas, houve queda.

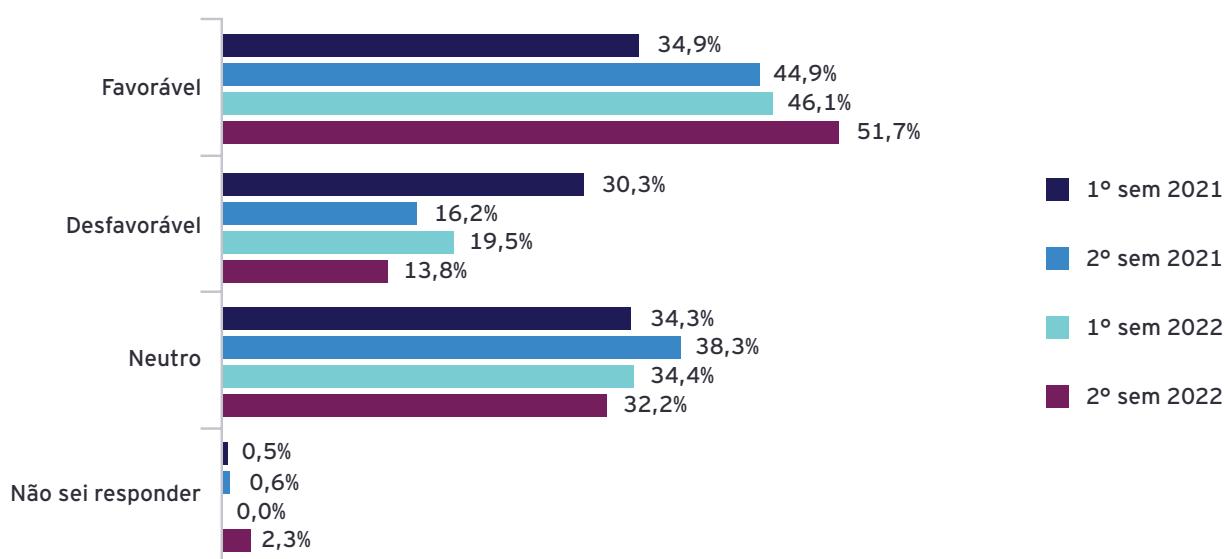
A percepção para novas contratações é mais otimista do que no levantamento anterior. Houve aumento dos agentes de infraestrutura que identificam uma situação favorável nos mercados em que atuam. Por outro lado, registra-se um leve declínio da expectativa de contratações nas empresas em que trabalham.

Na atual pesquisa, os entrevistados indicaram cenário predominante entre favorável (51,7% ante 46,1% no 1º semestre de 2022) e neutro (32,2% ante 34,4% no 1º semestre de 2022) para novas contratações nos mercados onde atuam.

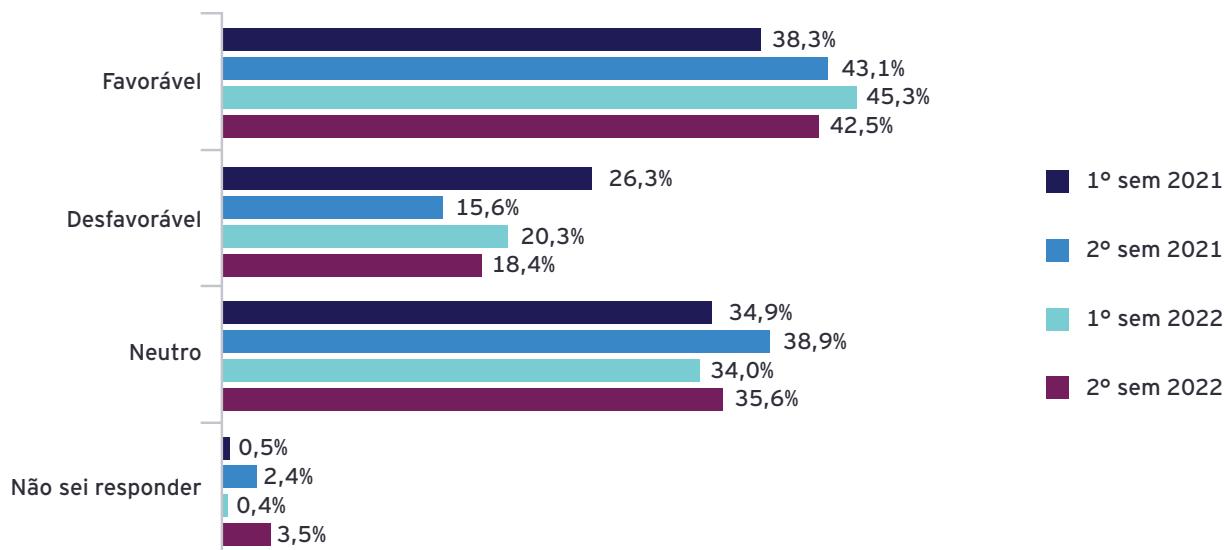
A expectativa em relação às contratações permanece predominantemente entre favorável (42,5% ante 45,3% no 1º semestre de 2022) e neutro (35,6% ante 34% no 1º semestre de 2022) nas empresas onde trabalham os participantes da pesquisa.

Apesar do forte otimismo verificado em relação às novas contratações desse mercado, os entrevistados parecem não carregar a mesma proporção desse otimismo para suas próprias organizações – o que pode sugerir certa cautela em relação à transição nas esferas estaduais e federal.

4 De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em seu mercado:



5 De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em sua empresa:





3

Potencial para concessões e PPPs

No radar dos entes públicos, o governo federal segue na liderança quando o assunto é potencial para investimentos.

A União mantém a imagem mais positiva entre os executivos do setor no que se refere ao aproveitamento do potencial privado para investimentos em infraestrutura.

Na comparação entre os diferentes entes nacionais, o governo federal, na visão dos executivos que participaram da pesquisa, tem um aproveitamento superior ao dos governos estaduais e municipais quando se trata do aproveitamento do potencial para a realização de investimentos privados em infraestrutura. O aproveitamento é de 61,0%, considerando a soma dos que veem um aproveitamento total ou parcial.

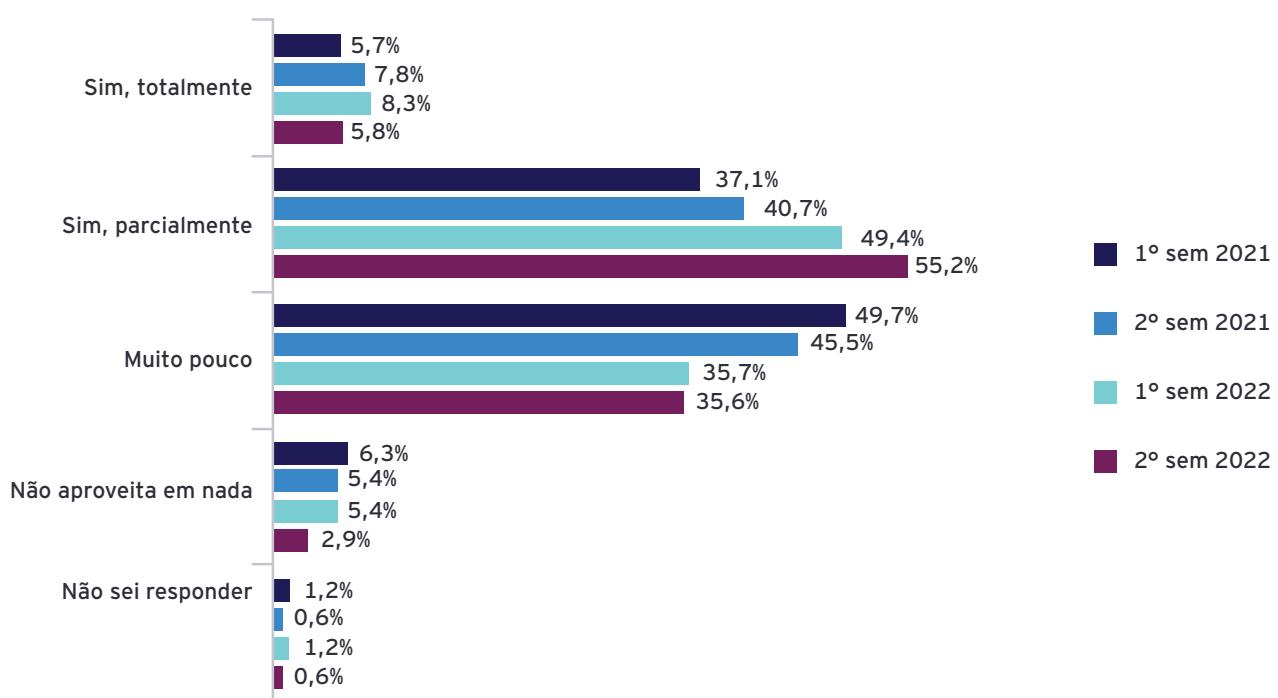
Nos níveis subnacionais, os governos estaduais chegam a 45,4% e os municipais a apenas 17,9%.

Os dados apresentados para os municípios, coincidem com os levantamentos realizados nas edições anteriores do Barômetro, onde seguem sendo percebidos como os entes que menos aproveitam o potencial para esses investimentos. No 2º semestre de 2022, os entrevistados indicaram que os municípios aproveitam muito pouco (64,4% ante 61,4% no 1º semestre de 2022) ou nada (14,9% ante 13,7% no 1º semestre de 2022) desse potencial.

3. Potencial para concessões e PPPs

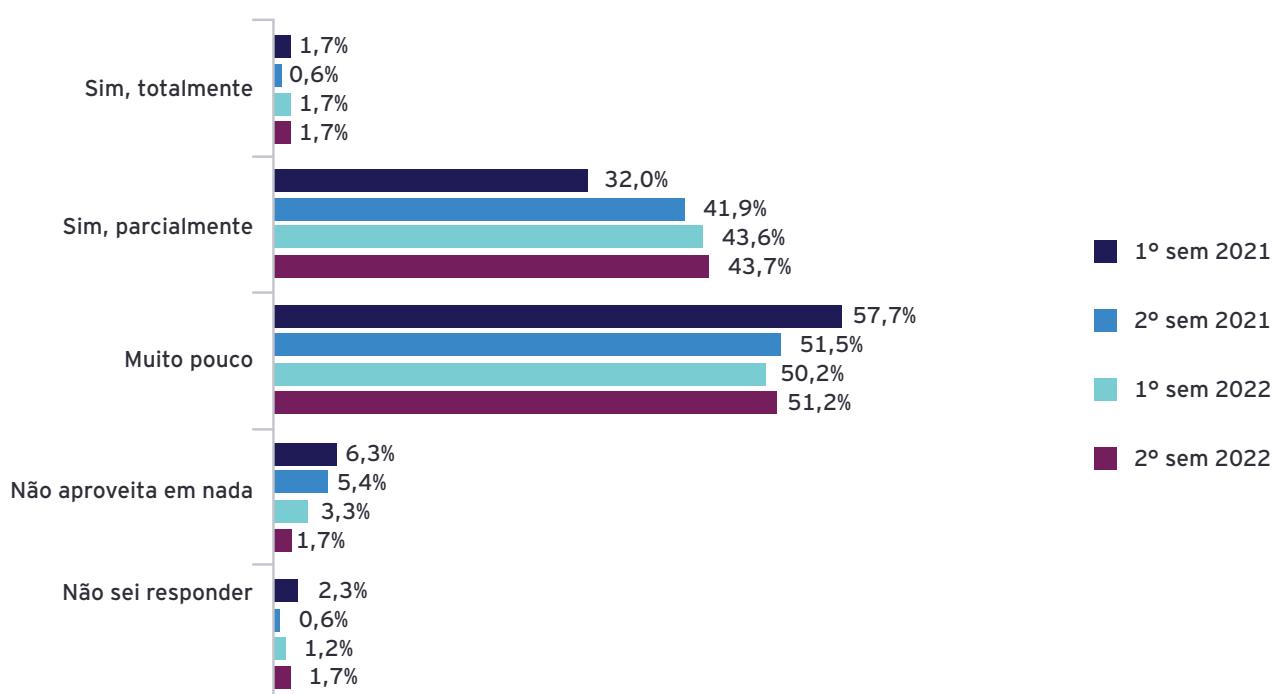
1

Você considera que a União aproveita o potencial que existe a nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



2

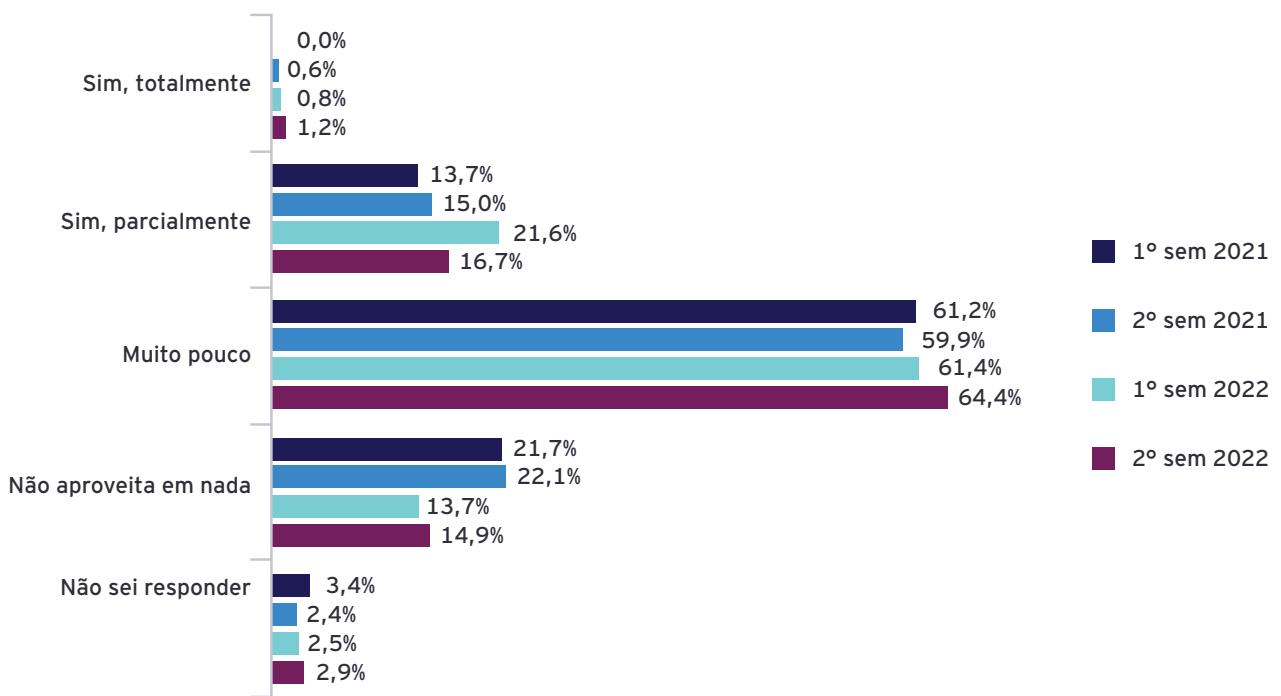
Você considera que os Estados aproveitam o potencial que existe para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



3. Potencial para concessões e PPPs

3

Você considera que os municípios aproveitam o potencial existente em nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e de PPPs?



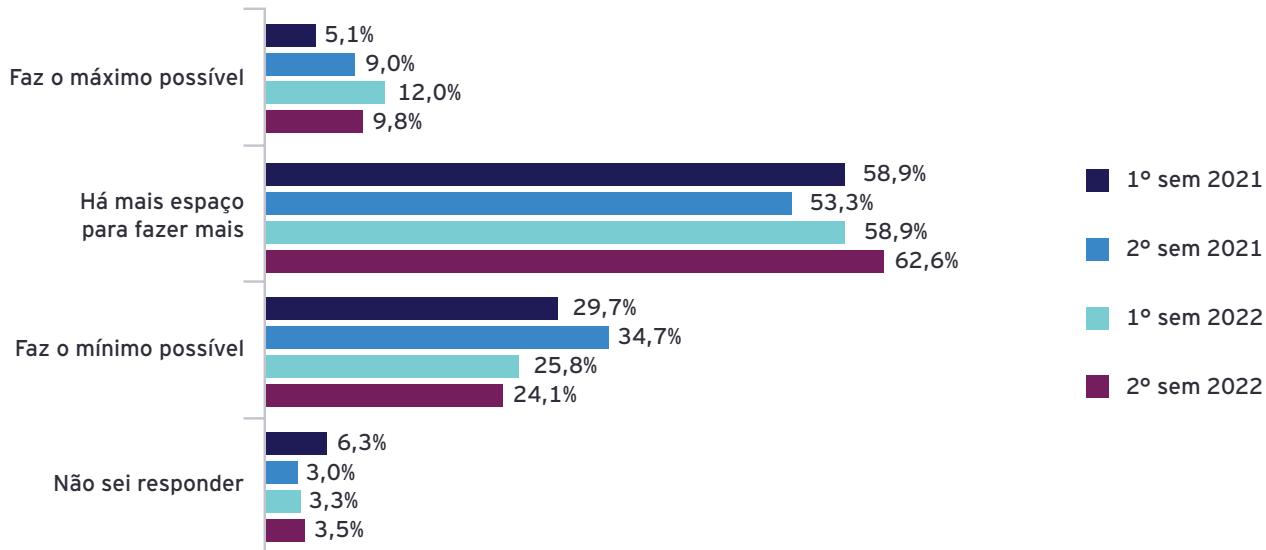
Em todas as esferas, prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais.

No que se refere à dimensão do apoio do governo federal e dos estaduais aos municípios para desenvolvimento de concessões e de PPPs locais, prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais dentro dos limites constitucionais.

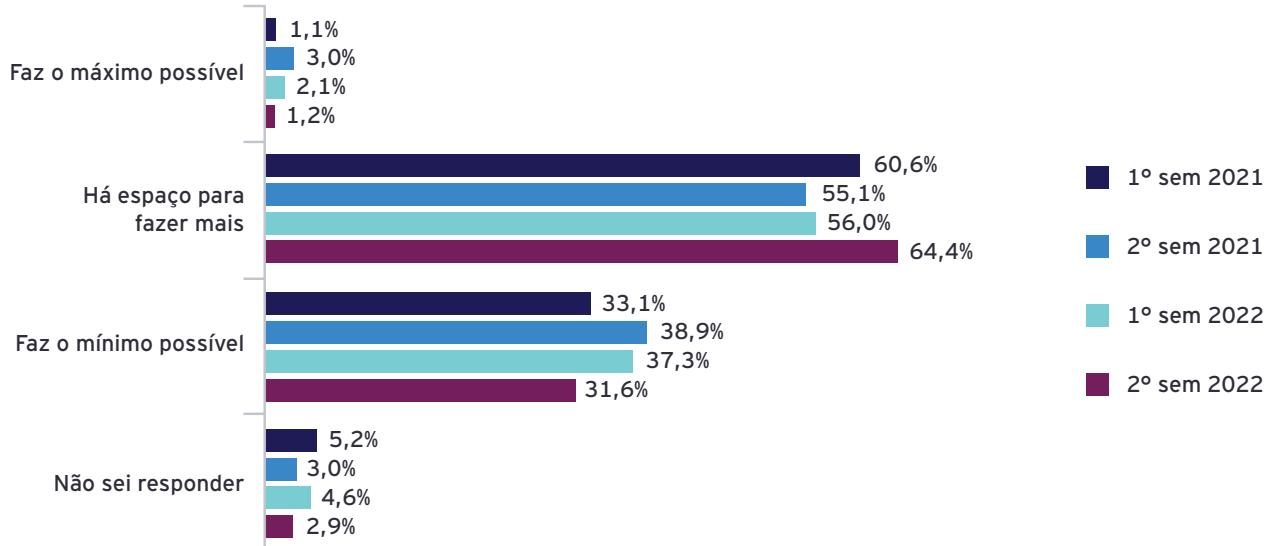
A análise da atuação do Governo Federal revela uma redução pouco expressiva (24,1% ante 25,8% no 1º semestre de 2022) do público que considera mínimo o esforço da União nesse sentido. Por outro lado, de

forma mais relevante, verifica-se que 62,6% dos entrevistados consideram que há espaço para a União fazer mais – um patamar superior ao verificado nas três últimas edições do Barômetro. A percepção da atuação dos Governos Estaduais junto aos municípios é ainda negativa, com 31,6% das respostas considerando que os estados fazem o mínimo possível. O patamar, nesse caso, é menor do que o anterior, mas ainda assim, significativo.

4 Como você avalia o apoio da União na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs em estados e municípios



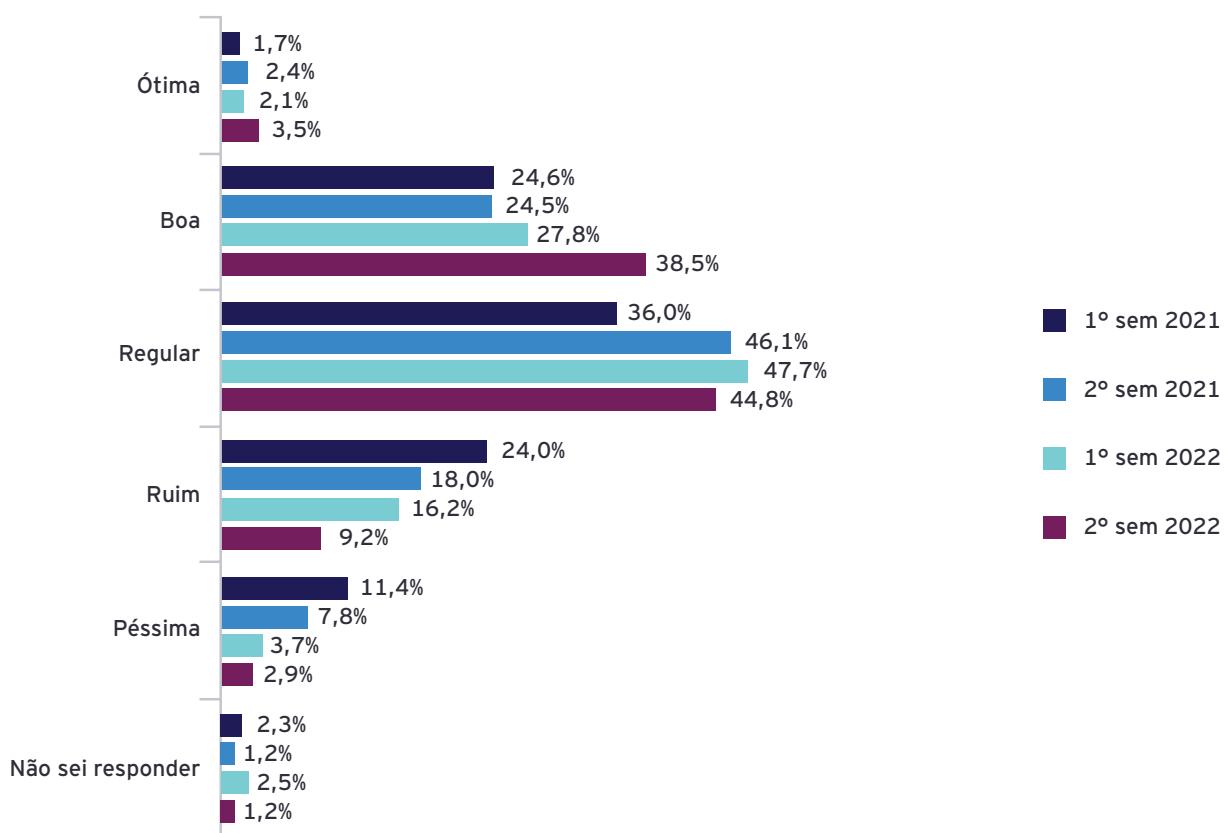
5 Como você avalia o apoio dos estados na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs nos municípios?



A percepção sobre segurança jurídica melhorou expressivamente em relação à pesquisa anterior. No levantamento atual, a soma daqueles que consideram o grau de segurança jurídica ótimo ou bom aumentou para 42%, frente 30% no período anterior.

6

Como você avalia o grau de segurança jurídica para investimentos em concessões e PPPs no segmento de infraestrutura no Brasil?





4

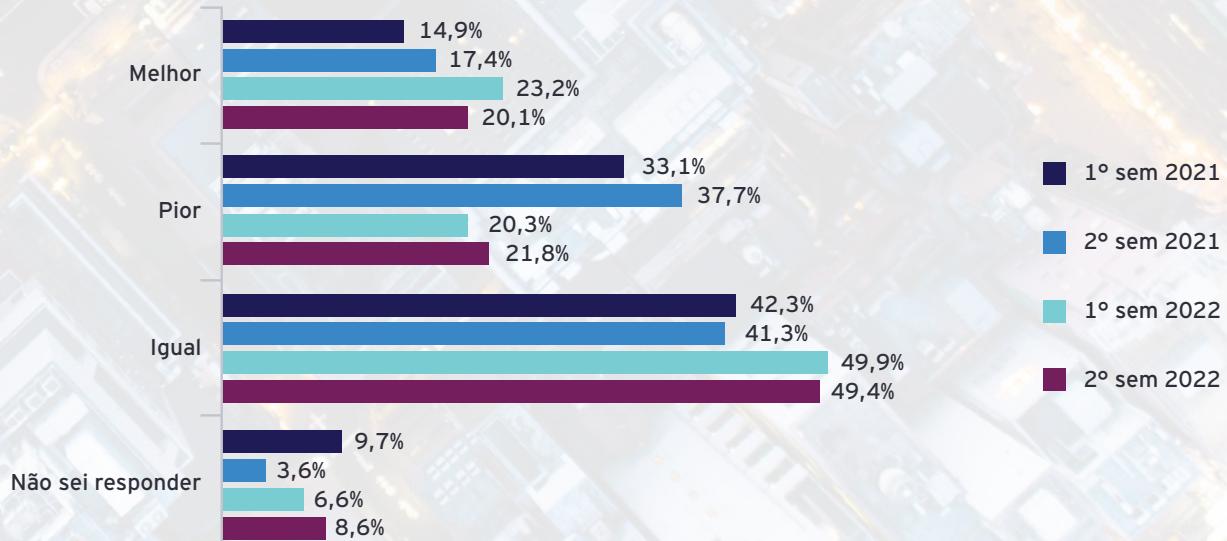
Relacionamento entre os Poderes e instituições públicas

Aumenta a parcela dos entrevistados que têm uma percepção negativa do relacionamento entre o Poder Executivo e os órgãos de controle.

O cenário atual mostra um aumento quanto a percepção negativa do mercado no que diz respeito à relação entre o Poder Executivo e as instituições de controle.

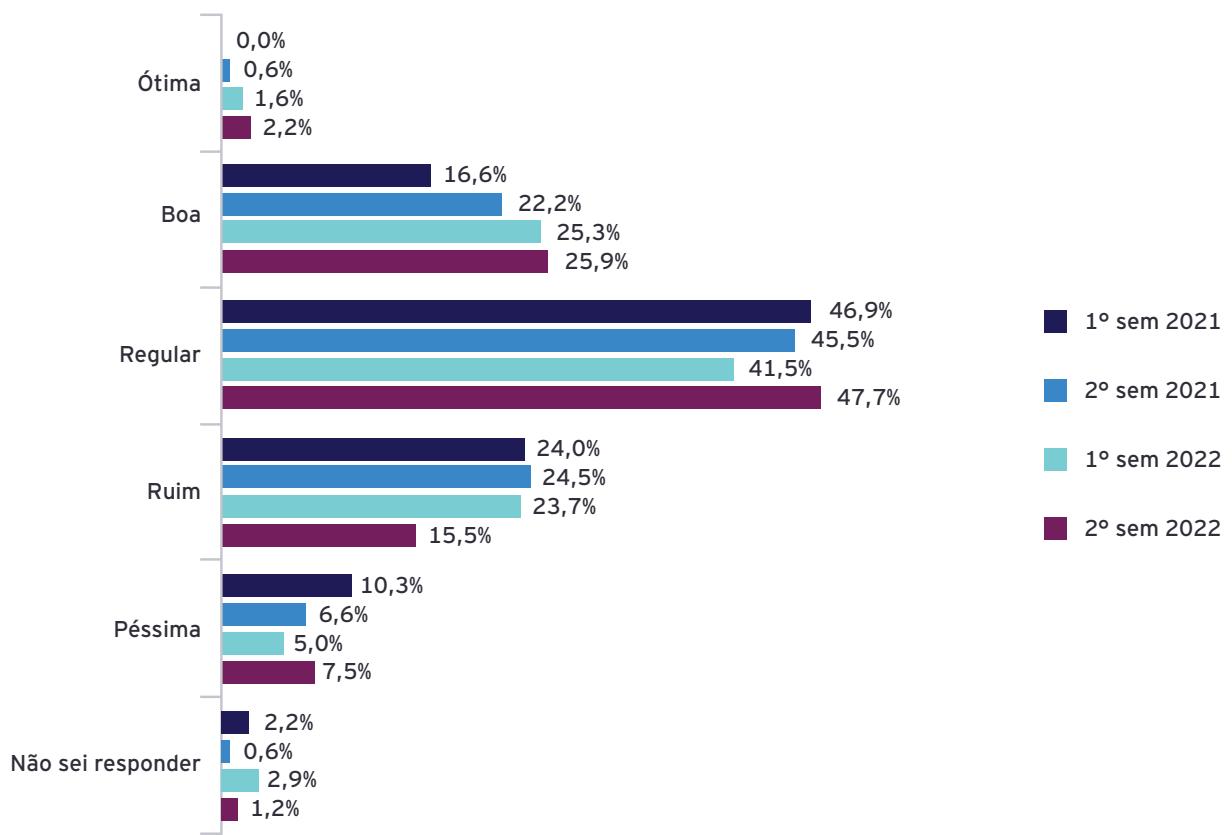
Apesar do crescimento entre aqueles que visualizam uma queda na qualidade do relacionamento entre o Poder Executivo e os órgãos de controle, ainda predomina a percepção de que a situação se mantém igual (49,4%).

1 Como você avalia o relacionamento entre o Poder Executivo e órgãos de controle atualmente em comparação aos 12 meses anteriores?



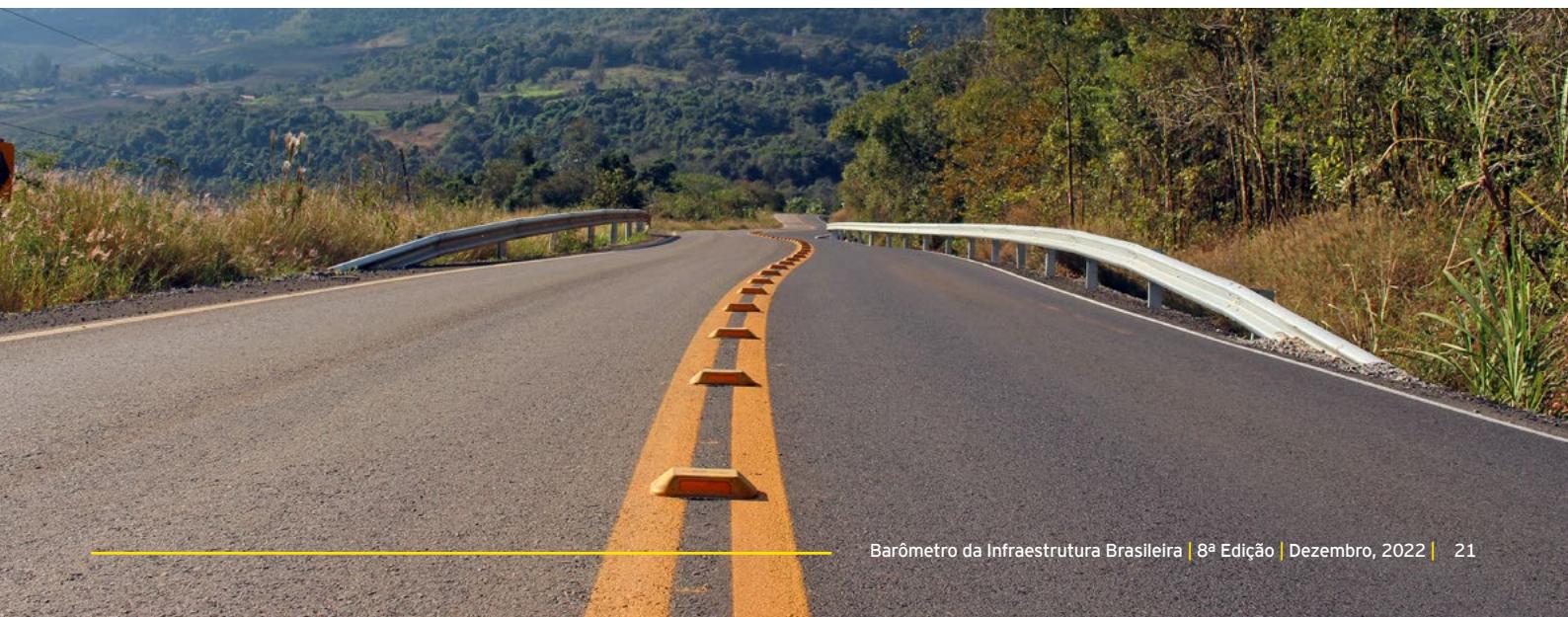
2

Como você classificaria a atuação dos órgãos de controle no cumprimento de suas competências naquilo que tange a infraestrutura?



A atuação eficiente e equilibrada dos órgãos de controle é imprescindível para o desenvolvimento da infraestrutura no Brasil. Entre os entrevistados, assim como nas pesquisas anteriores, prevalece a percepção que tais instituições têm mantido a regularidade no cumprimento das competências que lhes cabem.

É importante destacar, no entanto, que a parcela daqueles que consideram a atuação dos órgãos de controle ótima e boa, somados, segue crescendo e atingiu o maior patamar nos últimos períodos, alcançando 28,1%. Em linha com o crescimento da parcela daqueles que têm uma visão positiva dos órgãos de controle, as avaliações ruim e péssima, somadas, atingiu o menor patamar dos últimos quatro semestres, 23%.





5

Ambiente para investimentos

Após mais de dois anos o setor de Infraestrutura Social volta a figurar entre os destaques, com potencial de intenções de investimento nos próximos anos.

O setor de Saneamento Básico mantém de forma consistente a liderança entre aqueles que, na percepção dos executivos de infraestrutura, deverão receber mais investimentos nos próximos três anos. Energia Elétrica e, pela segunda vez, Infraestrutura Social completam o pódio.

Em relação à pesquisa anterior, nota-se que parte das expectativas dos empresários foram redirecionadas a outros setores, conforme se verifica

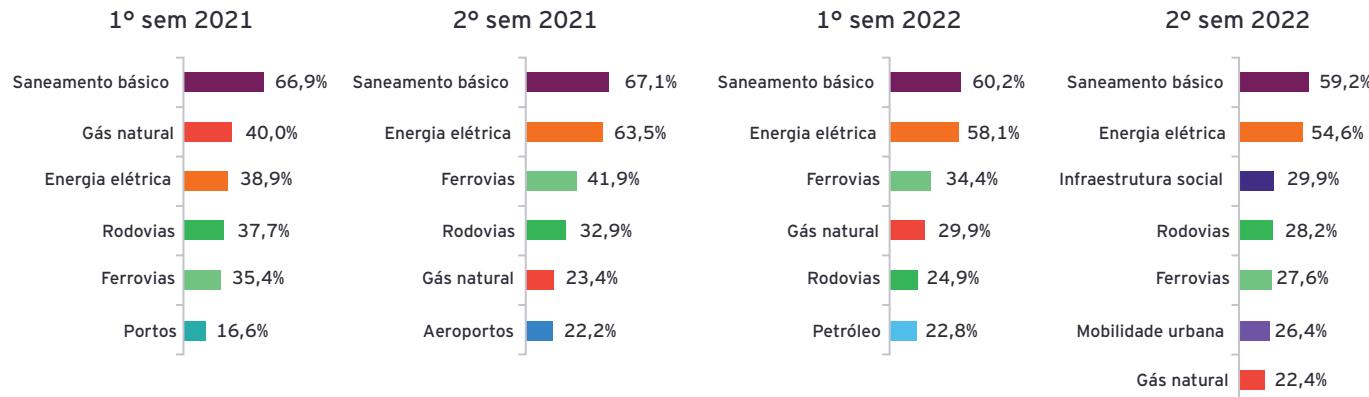
no aumento dos percentuais em setores relevantes, como Saneamento Básico (aumento de 1,0%), Infraestrutura Social (29,9%), Rodovias (3,3%) e Mobilidade Urbana (26,4%).

Os setores com crescimentos mais expressivos, como se vê, se deram na Infraestrutura Social, que não foi considerado nos levantamentos anteriores, e Rodovias, que sempre esteve entre os setores mais votados nas últimas pesquisas.

“

Após mais de dois anos o setor de Infraestrutura Social volta a ser incluído na pauta, demonstrando uma tendência que vem se consolidando nas agendas dos estruturadores de PPP e combinando com a proposta do Governo Federal eleito em 2022 de implementar políticas públicas de cunho social.

1 Aponte três setores que você entende que haverá aumento de intenções de investimento nos próximos três anos.

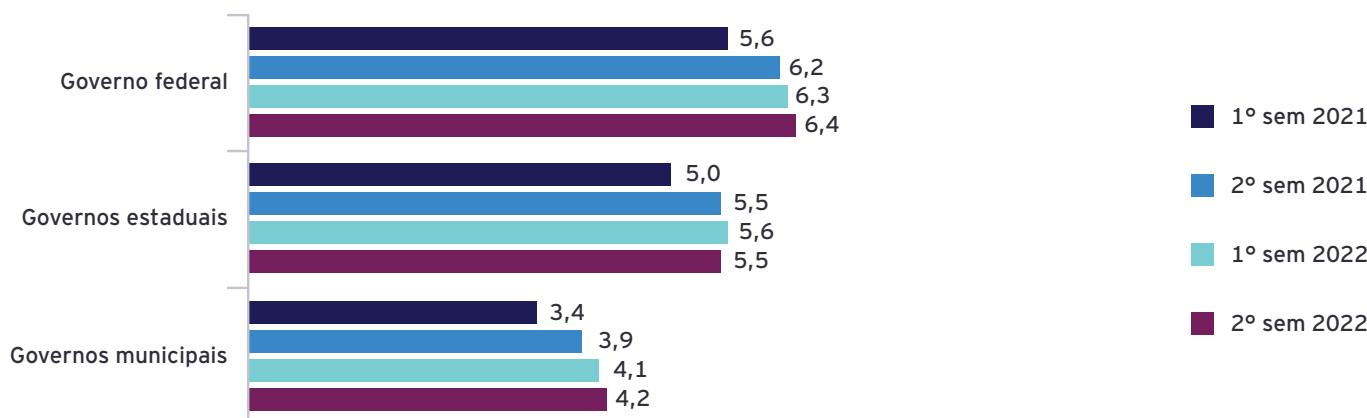


“

O Governo Federal foi, mais uma vez, identificado como a esfera administrativa que adotou as decisões mais significativas para promoção de investimento em infraestrutura nos últimos seis meses.

2 O quanto os governos adotaram decisões importantes para a promoção de investimentos em infraestrutura nos últimos seis meses?

Número entre 0 e 10, onde 0 representa nenhuma ação importante e 10 significa muitas ações importantes.

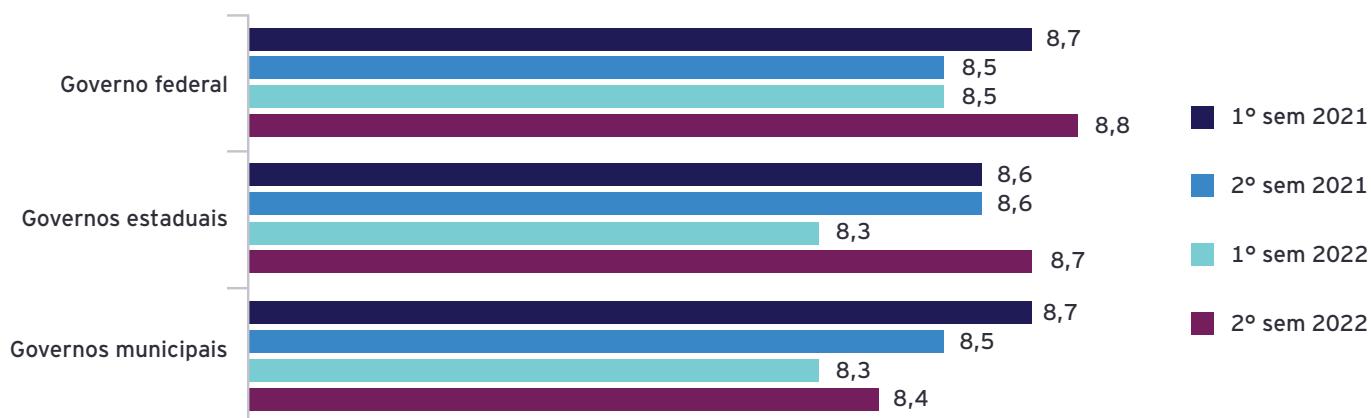


5. Ambiente para investimentos

3

O quanto cada esfera administrativa precisa se esforçar nos próximos seis meses para a promoção de investimentos em infraestrutura?

Número entre 0 e 10, onde 0 equivale a nenhum esforço adicional e 10 significa muito esforço adicional.



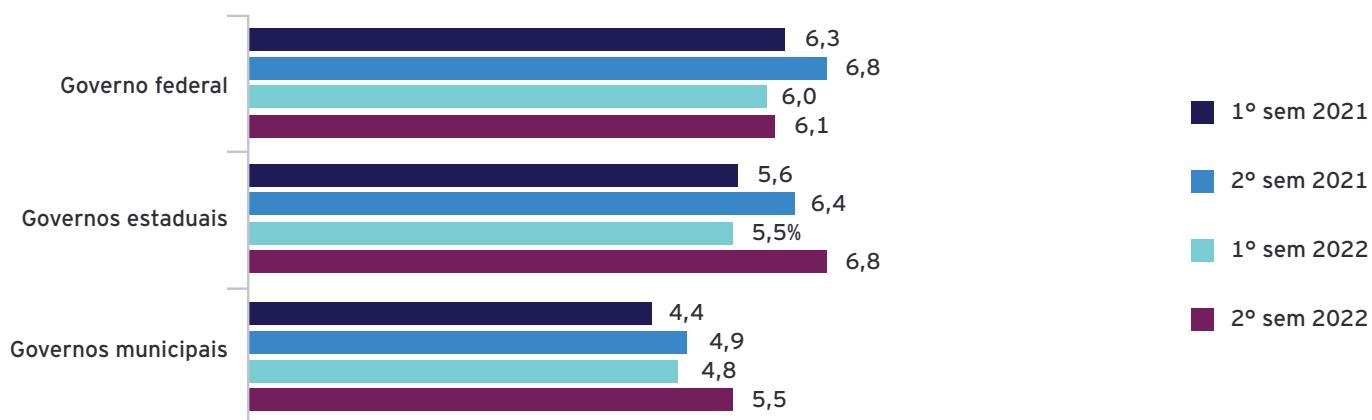
Pela primeira vez, em comparação com todas as edições anteriores do Barômetro, a expectativa do mercado sobre o potencial de concessões e PPPs nos níveis estaduais é superior à do governo federal. Esse fato pode indicar alguma incerteza com a mudança na administração pública federal.

No momento em que os mandatos dos atuais prefeitos entram no terceiro ano, observa-se o aumento das expectativas de novas concessões municipais.

4

Qual é o potencial para ocorrerem concessões e PPPs de infraestrutura nos próximos seis meses nos seguintes entes federativos?

Número entre 0 e 10, onde 0 equivale a nenhum potencial e 10 significa muito potencial.





Destaque

Economia Verde (*Green Finance*)

A chamada Economia Verde vai além da tradicional captação de recursos e dos resultados financeiros. Ela propõe a criação de uma sociedade desenvolvida, que tem entre seus pilares a sustentabilidade e a valorização das organizações que atuam nesse segmento. Por meio do incentivo ao crescimento sustentável, com destaque para os potenciais naturais e tecnológicos do país, percebe-se a consolidação desse modelo de economia circular como uma meta alcançável até o final da década.

O Brasil tem um potencial enorme no que se refere à adesão e ao desenvolvimento de uma economia verde. Seu território abriga a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia. Se a floresta fosse uma empresa, seu valor econômico seria superior a dez vezes o Produto Interno Bruto (PIB) mundial, ou seja, equivalente a cerca de U\$10.000 trilhões. O país tem ainda o maior mercado de carbono offset do mundo, estimado em até US\$ 15 bilhões. Nesse contexto o Brasil é mais uma vez a terra das oportunidades e tem potencial para se tornar líder mundial no segmento.

De acordo com relatório do *World Resources Institute* (WRI), “Uma Nova Economia para uma Nova Era: elementos para a construção de uma economia mais eficiente e resiliente para o Brasil”, a retomada verde tem o potencial de gerar um aumento acumulado do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de R\$ 2,8 trilhões até 2030. Isso acrescentaria aproximadamente 2 milhões de novos postos de trabalho até 2030. Isso significa a geração de quatro vezes mais empregos na comparação aos existentes no setor de petróleo e gás.

Qual o impacto da Economia Verde no setor de infraestrutura sustentável?

Além do impacto sustentável, social e tecnológico gerado pelas práticas da economia verde, há também um viés financeiro e a geração de valor para a sociedade. A ascensão dos *Green Finance Markets* (Mercados Financeiros Verdes) aponta uma oportunidade emergente para aplicação de capital do setor privado e para o desenvolvimento de novos projetos. A escolha por financiamento de projetos do segmento verde, com o objetivo de preservar os ecossistemas existentes em todo o mundo, demandará bilhões de dólares de investimento do capital privado, que pode ser a principal fonte de recursos. O suporte desse capital possibilitará a realização de um desenvolvimento sustentável inteligente, com impactos ambientais positivos para a sociedade.

A estruturação de novos projetos de infraestrutura não busca apenas uma maior qualidade na prestação de serviços para a população. A preocupação é, também, com o impacto ambiental sobre os indivíduos e o meio ambiente. Neste sentido, nos setores estratégicos da economia verde, podemos destacar a utilização de fontes de energia renováveis, como a energia solar, que agrupa benefícios estratégicos, socioeconômicos, energéticos e ambientais ao país, sendo uma das fontes mais sustentáveis, versáteis, abundantes e com grande potencial de geração de empregos para o Brasil.



Por sua localização privilegiada e características do território brasileiro, o país é destaque mundial no que diz respeito à capacidade produtiva de energia solar

O estímulo à utilização de energia solar fotovoltaica contribui estrategicamente para prevenir a escassez de recursos hídricos e para a preservação do meio ambiente, uma vez que, através dela, a eletricidade é gerada através de uma fonte renovável e sem a emissão de poluentes. Localizado em zona tropical, onde há alta incidência de raios solares, o Brasil ocupa posição de destaque mundial no que diz respeito à capacidade de produzir energia por meio desta fonte e, por este motivo, desde 2012 o mercado nacional já atraiu um investimento total de mais de R\$ 82 bilhões e gerou cerca de 459 mil novos empregos no país.

Mesmo com esse cenário favorável, a energia solar, de acordo com o IDS (Instituto Democracia e Sustentabilidade) responde por apenas 7,6% da matriz energética e apenas 1,3% das mais de 89 milhões de unidades consumidoras faz uso do sol para produzir eletricidade. O setor fotovoltaico pode alavancar a recuperação do Brasil, em meios econômicos, sociais e ambientais. Com medidas corretivas, o setor pode terminar o ano de 2022 com mais de 24 GW (gigawatts) de potência operacional, atraindo cerca de R\$ 50 bilhões em novos investimentos, gerando mais de 350 mil empregos e arrecadando mais de R\$ 15 bilhões em tributos aos cofres públicos.

O ESI (Programa de Economia de Energia Garantida) tem por objetivo remover as barreiras aos investimentos em energia por meio de instrumentos que mitigam os riscos dos projetos. Ele vem se consolidando na América Latina, em razão de sua promoção junto a instituições financeiras, associações e investidores locais. Até o momento, onze bancos de desenvolvimento, sete entidades validadoras e cinco seguradoras fazem parte da iniciativa. Isso significa um total de 80 projetos e mais de U\$ 18,4 milhões em tecnologias fotovoltaica, energia solar, refrigeração, energia solar térmica e ar-condicionado.

Diversos projetos de Parceria Público-Privada (PPP) estão sendo desenvolvidos em Municípios e Estados brasileiros para a ampliação da utilização de energia solar com o objetivo de fazer frente às demandas de energia elétrica dos entes públicos. As iniciativas neste tema também se estendem para além de uma PPP com esse objeto específico, sendo que diversas concessões em outros setores estão se valendo de mecanismos de eficiência energética. Um exemplo recente por ser encontrado na concessão do estádio Pacaembu, em São Paulo. Por meio de um acordo com a Empresa Distribuidora local, o projeto contempla investimentos em redução de consumo, geração própria e segurança. Outros projetos relacionados ao tema também são avaliados pelos entes públicos, como PPP de Geração Distribuída e migração para o Mercado Livre de Energia Elétrica.

Fonte:

[Como economias emergentes podem buscar uma recuperação verde | WRI Brasil](https://www.wri.org/pt-br/publications/como-economias-emergentes-podem-buscar-uma-recuperao-verde)

[IDS_AgendaEconomiaVerde_2022_final-1.pdf \(idsbrasil.org\)](https://idsbrasil.org/IDS_AgendaEconomiaVerde_2022_final-1.pdf)

[O Brasil e os desafios para destravar investimentos na economia verde \(ey.com\)](https://www.ey.com/pt_br/brasil/brasil-e-os-desafios-para-destravar-investimentos-na-economia-verde)

[Green Finance LAC | Mecanismos Financeiros em Energia Sustentável](https://greenfinance.lac.org.br/mecanismos-financeiros-em-energia-sustentavel)



6

Cenários para o Brasil após as Eleições

A maior parte do público considera que o resultado das eleições pode ter influência significativa no rumo da agenda de concessões.

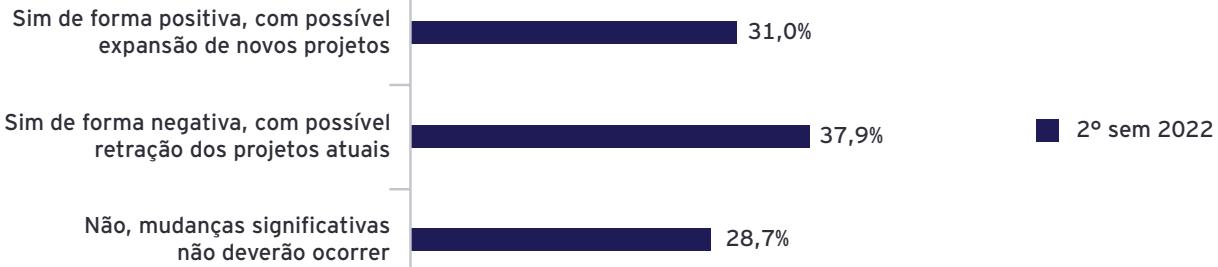
Predomina na pesquisa a percepção de que os resultados das eleições, a nível federal e estadual, podem influenciar significativamente o rumo da agenda de concessões e PPPs, de 68,9% no nível federal e de 66,1% no estadual. Um total de 31% das respostas indica uma expansão positiva no nível federal, enquanto 43,1% têm uma expectativa positiva em relação à possibilidade de expansão nos estados.

Uma análise comparativa na expectativa de investimentos privados em infraestrutura indica uma percepção menos negativa na continuidade da agenda de concessões e PPPs se comparadas aos processos de privatização.

6. Cenários para o Brasil após as Eleições

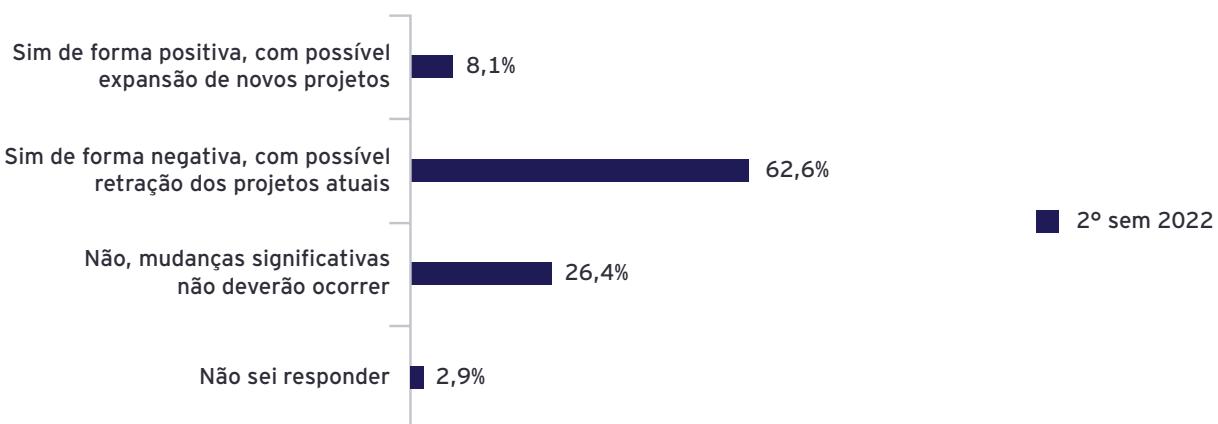
1

Após o resultado das eleições no nível federal (presidente, senadores e deputados), você acredita em uma mudança significativa no rumo da agenda de concessões e de PPPs no setor de infraestrutura?



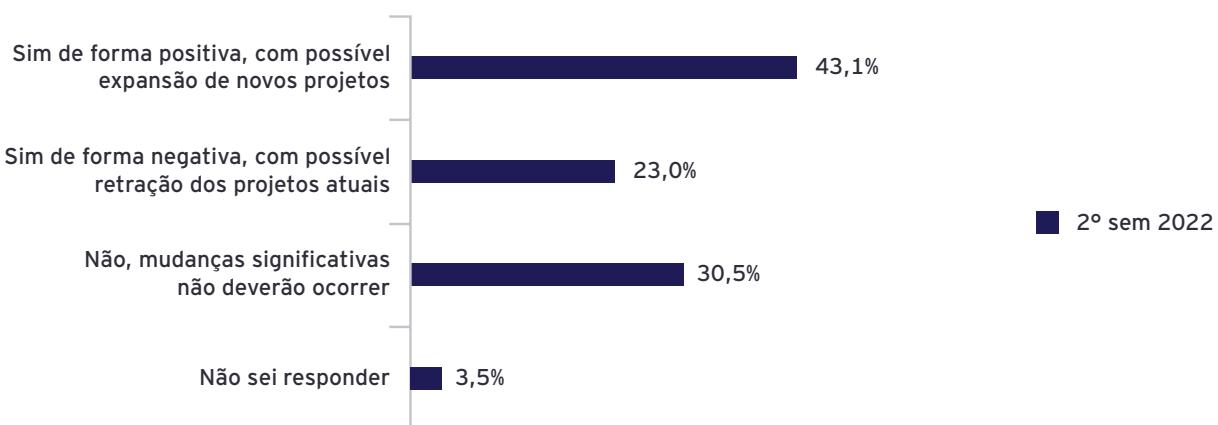
2

Após o resultado das eleições no nível federal (presidente, senadores e deputados), você acredita em uma mudança significativa no rumo da agenda de privatização (exemplo: venda de ativos) no setor de infraestrutura?



3

Após o resultado das eleições no nível estadual (governadores e deputados), você acredita em uma mudança significativa no rumo da agenda de desestatização no setor de infraestrutura?



6. Cenários para o Brasil após as Eleições

Considerando o resultado final das eleições, foi avaliado o risco de ruptura e revisões unilaterais nos contratos de concessão. A visão geral do mercado é que este risco é baixo, sendo este indicativo para 60,9% no nível federal e 70,1% no nível estadual.

Complementarmente, mesmo para aqueles que consideram que este risco irá se materializar, o impacto não será tão significativo pois a abrangência em larga escala é esperada em apenas 12,1% no nível federal e 5,8% no estadual.

4

Você vê riscos de ruptura e revisões unilaterais de contratos de concessão do Governo Federal após o resultados das eleições?



5

Você vê riscos de ruptura e revisões unilaterais de contratos de concessão dos Governos Estaduais após o resultados das eleições?



“

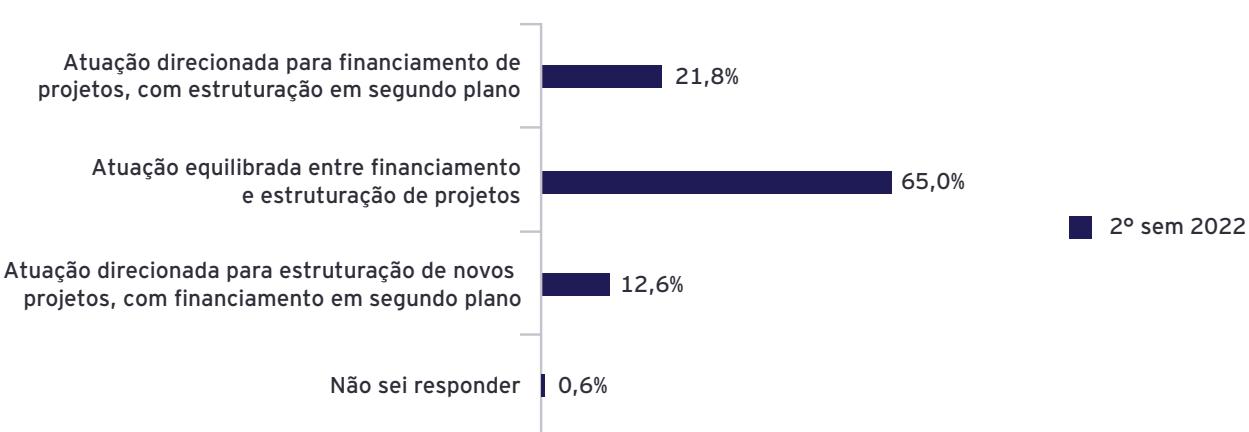
Há uma percepção positiva no mercado em relação à manutenção dos contratos em andamento, apesar de mudanças no Governo Federal e em alguns Governos Estaduais.

6. Cenários para o Brasil após as Eleições

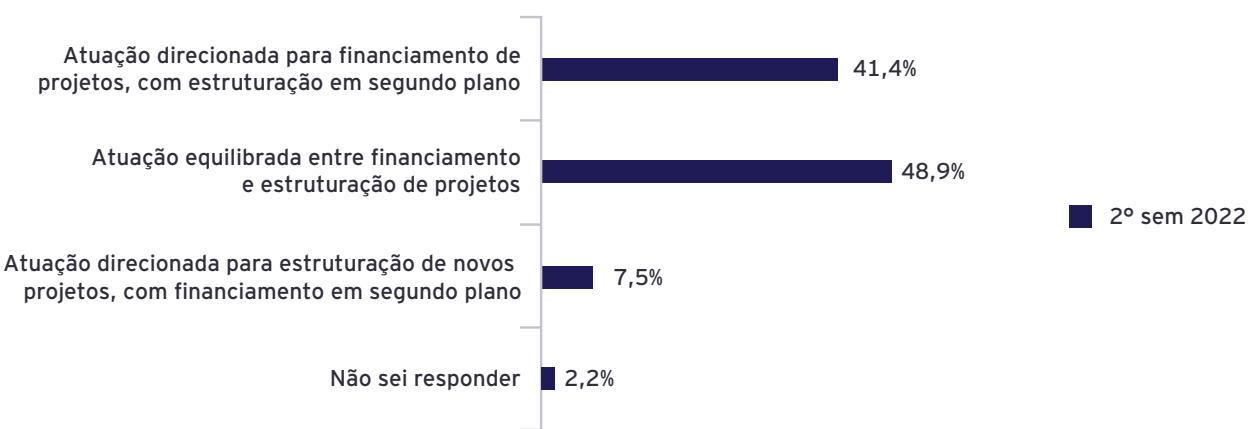
O mercado avalia de forma semelhante a atuação do BNDES e da Caixa nos projetos de infraestrutura – com a maior parte das respostas demonstrando preferência por uma atuação equilibrada entre atividades de financiamento e estruturação de projetos. A assertividade nesse sentido é maior no que se refere ao BNDES (65,0%). No caso da Caixa, ela é de 48,9%.

Os resultados apontam para o reconhecimento do BNDES como um ente que já se consolidou como estruturador de projetos e instituição financeira de fomento. Por sua presença mais recente atuando na estruturação de projetos, a Caixa ainda parece ser mais reconhecida como uma instituição financiadora.

6 Na sua avaliação qual deveria ser o papel do BNDES no setor de Infraestrutura?



7 Na sua avaliação qual deveria ser o papel da Caixa no setor de Infraestrutura?

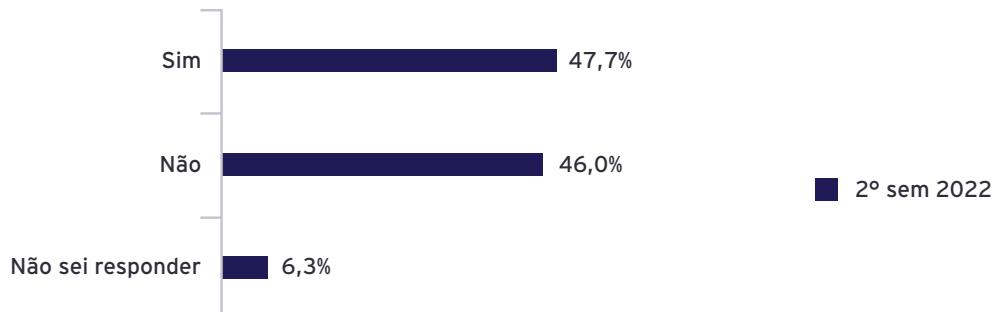


6. Cenários para o Brasil após as Eleições

A expectativa em relação ao ambiente macroeconômico, quando se considera apenas o presidente eleito, parece refletir o próprio cenário eleitoral em

nível federal – com um equilíbrio entre as respostas que indicam a possibilidade de melhora (47,7%) e as que não visualizam um cenário positivo (46,0%).

8 Em função exclusiva do presidente eleito em 2022, você acredita em uma melhora do ambiente macroeconômico em 2023?



Existe para uma parte do mercado a expectativa de um aumento expressivo dos investimentos públicos em infraestrutura. Isso se aplica a 31,0% das respostas. A maior parcela de respostas (43,7%),

porém, sugere que esse aumento, se houver, não será expressivo – o que pode se justificar, em parte, pelas restrições fiscais que o país enfrenta.

9 No novo governo federal, você acredita em um aumento dos investimentos públicos em infraestrutura?

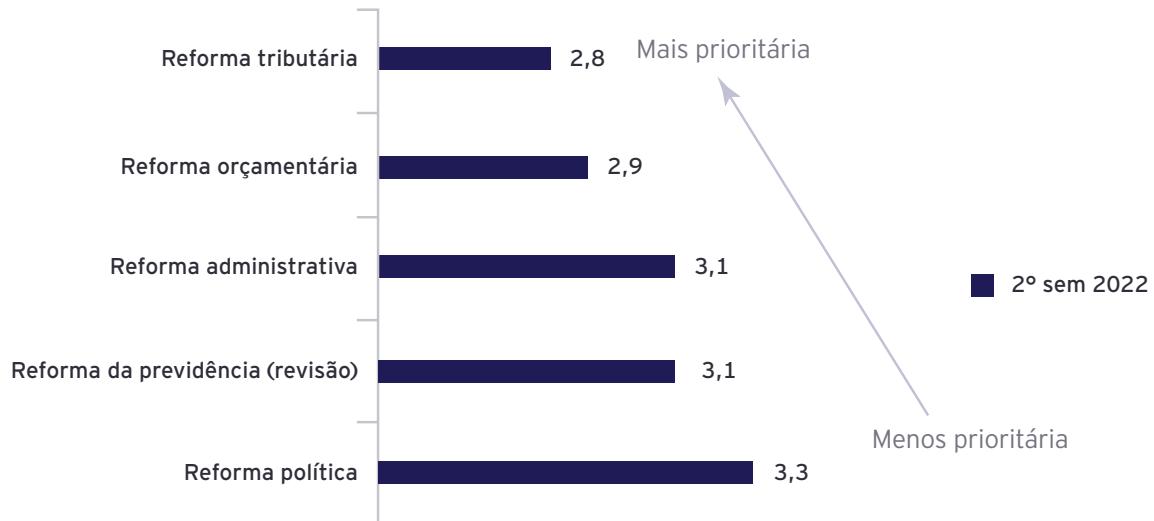


6. Cenários para o Brasil após as Eleições

Algumas reformas devem ser avaliadas e discutidas pelo novo governo para promover um ambiente de governança mais robusto. As prioritárias, de acordo com as respostas à pesquisa, são a Tributária e

Orçamentária – possivelmente sinalizando a criticidade da agenda econômica do país na visão dos executivos do setor de infraestrutura.

10 Numa escala de prioridades (de 1 a 5), indique quais reformas estruturantes terão priorização no Governo Federal eleito? (1 = mais prioritária / 5 = menos prioritária.)



Foco do Setor

Atual perspectiva dos investidores no setor de infraestrutura no Brasil

Infraestrutura Social

Os projetos voltados para infraestrutura social, que englobam setores como saúde, educação, segurança pública e parques, estão ganhando cada vez mais espaço na agenda de concessões e Parcerias Público-Privadas (PPP). Uma iniciativa recente da ABDIB foi a criação de um novo comitê para tratar exclusivamente deste tema, com um olhar dedicado às necessidades do setor. O BNDES vem puxando a fila desses projetos, com diversos leilões realizados no setor de parques e concessões florestais, e com diversas outras iniciativas em andamento na área de educação (São Paulo e Recife), saúde (Guarulhos) e segurança pública (presípios Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Programa do Novo Governo

O Programa apresentado pelo governo vitorioso das eleições previa:

- ▶ “72. O investimento privado também será parte importante da reconstrução do Brasil e será estimulado por meio de créditos, concessões, parcerias e garantias.”
- ▶ “77. Opomo-nos fortemente à privatização, em curso, da Petrobras e da Pré-Sal Petróleo S.A. (...)"
- ▶ “78. Opomo-nos à privatização da Eletrobras (...)"
- ▶ “79. Opomo-nos à privatização dos Correios (...)"

Em resumo, é esperada que a agenda de concessões e PPPs continue sendo estimulada no novo governo, tendo em vista, o alto volume de investimentos necessários na infraestrutura, assim como, a limitação no orçamento público para fazer frente a todos estes investimentos. Já na agenda de privatizações, há um indicativo de resistência do novo governo a esse mecanismo.

Bancos Estruturadores

Nos últimos anos, se verificou uma atuação cada vez mais forte do BNDES na estruturação de projetos, assim como a entrada da Caixa nesta atuação. Tais iniciativas impulsionaram a criação de novos projetos nos diversos setores, promovendo ainda mais investimentos para a infraestrutura brasileira. A partir de 2023, com o novo governo tomando posse, é essencial a manutenção das ações destes bancos na estruturação de projetos sob pena de haver uma descontinuidade na modelagem de novos projetos, com potencial impacto no pipeline de longo prazo para o setor de infraestrutura.

Relicitações

Um tema que está ganhando cada vez mais destaque são iniciativas para a relicitação de projetos em diversos setores. A complexidade envolvida neste processo, assim como, a dificuldade para alinhamento entre as metodologias a serem adotadas, podem prejudicar o usuário e retardar os investimentos necessários.

No setor de aeroportos, a relicitação de Viracopos se iniciou em 2017, e cinco anos depois ainda não há definição sobre o caso. Mais recentemente, no início de 2022, a Concessionária do Aeroporto do Galeão solicitou a devolução do ativo – que deverá ser licitado num bloco com o Aeroporto Santos Dumont. No setor de rodovias o volume de iniciativas é maior, com mais de cinco projetos em análise pelo Governo Federal, mas até o momento nenhum processo foi concluído.



Sobre o estudo

O Barômetro da Infraestrutura Brasileira é uma sondagem semestral realizada pela ABDIB e pela EY, de forma digital, com o objetivo de captar a opinião de gestores, de investidores e de especialistas que apoiam a estruturação de projetos de infraestrutura.

Não tem caráter científico.

Intervalo de captura das respostas, nesta edição, foi de 31/10/2022 a 09/11/2022.

Quantidade de respostas: 270

Contatos

ABDIB

Roberto F. Guimarães
Diretor de Planejamento e
Economia
roberto.guimaraes@abdib.org.br

Ricardo Galuppo
Diretor de Comunicação
ricardo.galuppo@abdib.org.br

Frederico Moreno P. Barreto
Economista
fred@abdib.org.br

Victoria Pedroso
Assistente de Relações Públicas
victoria@abdib.org.br

EY

Luiz Claudio Campos
Sócio
luiz-claudio.campos@br.ey.com

Gustavo Gusmão
Diretor Executivo
gustavo.gusmao@br.ey.com

Antonio Alvarenga
Gerente Sênior
antonio.alvarenga@br.ey.com

Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor no longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Tendo dados e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY em mais de 150 países oferecem confiança por meio da garantia da qualidade e contribuem para o crescimento, transformação e operação de seus clientes.

Com atuação em assurance, consulting, strategy, tax e transactions, as equipes da EY fazem perguntas melhores a fim de encontrarem novas respostas para as questões complexas do mundo atual.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais afiliadas da Ernst & Young Global Limited, cada uma delas uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia britânica limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e utiliza dados pessoais, bem como uma descrição dos direitos individuais de acordo com a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As afiliadas da EY não exercem o direito se essa prática for proibida pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

Este comunicado foi emitido pela EYGM Limited, integrante da organização global da EY que também não presta serviços a clientes.

©2022 EYGM Limited.
Todos os direitos reservados.

ey.com.br

[Facebook | EYBrasil](#)

[Instagram | eybrasil](#)

[Twitter | EY_Brasil](#)

[LinkedIn | EY](#)

[YouTube | EYBrasil](#)

Sobre a ABDIB

Fundada em 1955, a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, cuja missão é:

- ▶ Contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil por meio da expansão dos investimentos em infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Fortalecer a competitividade das empresas de bens e serviços para infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Colaborar com agentes públicos e privados na busca de soluções consistentes para viabilizar investimentos;
- ▶ Ampliar a participação das empresas brasileiras no mercado global de infraestrutura.

A ABDIB congrega uma ampla gama de empresas públicas e privadas que participam de todas as fases dos negócios (estruturação, investimento e operação) nos setores de infraestrutura e indústrias de base, tais como concessionárias de serviços públicos, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços como engenharia e escritórios de advocacia, grandes usuários de infraestrutura, fundos de private equity, seguradoras, bancos de investimentos e empresas de consultoria, entre outras.

abdic.org.br

[Facebook | abdib.infraestrutura](#)

[Twitter | AbdibOficial](#)

[Linkedin | abdib](#)

[Instagram | infraparacrescer](#)

[Youtube | abdiboficial](#)